

Caracterização de florescimento do coquinho-azedo (*Butia capitata* Mart. Becc.) no Norte de Minas Gerais*

Characterization of the bloom of the coquinho-azedo (*Butia capitata* Mart. Becc.) in the Norte de Minas Gerais

MOURA, Roberto C. de; LOPES, Paulo Sérgio N.; FERNANDES, Rodrigo C.; BRANDÃO JÚNIOR, Delacyt da S.; MARTINS, Ernane R.; GOMES, Janaína G.; RAMOS, Maira S.; AQUINO, César F. Núcleo de Ciências Agrárias / Universidade Federal de Minas Gerais, cademoura@yahoo.com.br

Resumo: Coquinho-azedo (*Butia capitata* Mart. Becc.) é uma palmeira nativa da região do cerrado, tem importante papel socioeconômico junto a comunidades carentes do norte de Minas. O extrativismo de seus frutos, representa importante fonte de renda e emprego. Entretanto, esta espécie encontra-se ameaçada pela intensidade de exploração e pela expansão agropecuária. Visando reverter este quadro é necessário desenvolver propostas de uso sustentável desta espécie, construídas a partir de diversas informações, entre as quais abordam aspectos do florescimento. Neste sentido, este trabalho objetivou caracterizar e correlacionar algumas características do florescimento do coquinho. Utilizou-se 34 indivíduos adultos de uma população natural de coquinho-azedo, situada em área de cerrado *Stricto Sensu*. Valores médios, máximos e mínimos avaliados foram: tamanho da inflorescência: 67,38 cm (min= 50,00; máx= 85,00), número de ráquulas por inflorescência: 106,38 (min=82,00; máx= 126), número de inflorescências abertas por plantas: 1,65 (min=1; máx=4), número de flores femininas por ráquila: 7,20 (min=1,86; máx=14,29) e número de flores femininas por inflorescência: 787,37 flores/inflorescência (min=201; máx=1484). Dentre as características obtiveram-se as seguintes correlações significativas com coeficiente acima de 0,50: tamanho ráquila X flores/inflorescência ($r=66,33\%^{**}$), tamanho ráquila X flores/ráquulas ($r=65,95\%^{**}$). A partir destes resultados, conclui-se que o tamanho da inflorescência influencia positivamente no número de flores.

Palavras-chave: Extrativismo, Cerrado e Florescimento.

Abstract: Coquinho-azedo (*Butia capitata* Mart. Becc.) is a native palm of region of Cerrado. The extractives of its fruits, represents important source of income and job. However, this species shows extinction risk, by the intensity extractives and the farming expansion. This work objectified to characterize and to correlate some characteristics of the bloom. It used 34 adult individuals, situated in area of Cerrado *Stricto Sensu*. Data average, evaluated had been: size of the inflorescence: 67,38cm, number of rachillae for inflorescence: 106,38, number of inflorescence opened by plants: 1,65, number of feminine flowers for rachillae: 7,20 and number of feminine flowers for inflorescence: 787,37. Amongst the characteristics the following significant correlations with coefficient above of 0,50: size X flowers/inflorescence. ($r=66.33\%^{**}$), size X flowers/rachillae ($r=65,95\%^{**}$). From these results, the size of the inflorescence is concluded positively that influence in the number of flowers.

Key words: Extractives, Cerrado, Bloom.

Introdução

O Norte de Minas Gerais possui a maioria da sua área coberta com a vegetação de Cerrado. Essa vegetação possui inúmeras espécies de plantas que têm sido identificadas como portadoras de propriedades que as tornam atrativas para a

exploração pelo homem (BLUMENSCHNEIN & CALDAS, 1995). São plantas com potencial para serem usadas como fonte de alimentos, de substâncias com propriedades medicinais, madeira e flores ornamentais, colocando este bioma como uma região de enorme biodiversidade a ser explorada, preservada e multiplicada.

As espécies nativas do Cerrado possuem importante papel na sobrevivência das populações que vivem na zona rural do norte de Minas Gerais. Dentre elas, destaca-se as palmeiras que estão presentes em quase todo o território Norte Mineiro, como o coquinho-azedo (*Butia capitata* Martius Beccari). Esta espécie pode atingir até 4 metros de altura, sendo encontrada em áreas de Cerrado *Stricto Sensu*, próximas a córregos e rios. Seus frutos são comercializados *in natura* ou utilizados na produção de sucos, sorvetes e picolés, além de suas folhas serem utilizadas para confecção de artefatos (SILVA, 1998; MARTINS, 2003) e na cobertura de construções rústicas.

Entretanto, esta espécie encontra-se ameaçada pelo extrativismo intenso e pela expansão agropecuária, que impede a sua regeneração natural, abatendo indivíduos adultos e afugentando agentes polinizadores e dispersores. Desta forma, estudos sobre o florescimento são de fundamental importância, pois podem contribuir para a elaboração de estratégias para uso sustentável dessa palmeira. No sentido o presente estudo apresenta dados das inflorescências para uma população de coquinho-azedo, que possam contribuir para o conhecimento sobre o sistema de reprodução, fluxo gênico e conservação desta espécie.

Material e Métodos

O presente experimento foi conduzido em uma população natural de Coquinho-azedo situada em área de cerrado *Stricto Sensu*, na comunidade rural Abóboras, localizado a 27 Km ao sul da sede do município de Montes Claros, MG.

Nesta área foram marcados e acompanhados 34 indivíduos de coquinho-azedo em fase de florescimento durante sete meses. A fase de florescimento foi determinada logo após a abertura da espata e início da antese floral. Os indivíduos em fase de florescimento foram marcados com plaquetas e georeferenciados, utilizando o GPS. O tamanho das inflorescências foi determinado com o auxílio de fita métrica do local de inserção da primeira ráquila até a última flor localizada na parte terminal da ráquis. O número de flores femininas por inflorescência foi estimado por meio da média de flores por ráquulas avaliadas e multiplicada pelo número de ráquulas. Cabe ressaltar, que somente foi avaliado uma inflorescência por planta marcada, ou seja, 34 inflorescências.

Para cada uma das características foi determinado, o valor médio, o valor mínimo e máximo e desvio padrão. As características avaliadas foram correlacionadas entre si, utilizando o coeficiente de correlação não paramétrico de Spearman para dados discretos, e o coeficiente de Pearson na presença de dados contínuo.

Resultados e Discussão

As inflorescências apresentaram um número médio de ráquias (RAQ) igual a 106,38 ráquias ($S = 9,01$; $\text{min} = 82,00$ e $\text{máx} = 126$) com uma média superior a *Butia odorata* (64,13), apresentado por Rosa *et al.* (1998) e maior também do valor médio (89,65) encontrado por FONSECA & MERCADANTE-SIMÕES (2005) trabalhando com a *B. capitata* no Norte de Minas Gerais. O tamanho médio (TAM) das inflorescências encontrado foi de 67,38 cm ($S = 7,30$; $\text{min} = 50,00$ e $\text{máx} = 85,00$). O número médio de flores femininas por ráquila (FLRAQ) de 7,20 ($S = 3,10$ $\text{min} = 1,86$ e $\text{máx} = 14,29$) valor médio também superior ao encontrado por FONSECA & MERCADANTE-SIMÕES (2005) o que também evidencia diferenças entre populações em uma mesma região. O número médio estimado de flores femininas por inflorescência (FLINF) foi de 787,37 ($S = 352,69$; $\text{min} = 201$; $\text{máx} = 1484$). Dentre as características que foram analisadas obtiveram-se as seguintes correlações significativas com coeficiente acima de 0,50: TAM x FLINF ($r=66,33\%^{**}$), TAM x FLRAQ ($r=65,95^{**}$).

A partir destes resultados, conclui-se que o tamanho da inflorescência influencia positivamente no número de flores o que pode evidenciar indivíduos com um maior potencial produtivo.

Agradecimentos: ao CNPQ

Referências Bibliográficas

- BLUMENSCHNEIN, A.; CALDAS, R.A. Projeto de domesticação de plantas do Cerrado e sua incorporação a sistemas produtivos regionais. Goiânia:UFG, 1995. 91p.
- FONSECA, R. S. ; MERCADANTE-SIMÕES, M.O. . Biologia reprodutiva de *Butia capitata* (Mart.) no norte de Minas Gerais. In: VII Congresso Nacional de Ecologia, 2005, Caxambu. Anais Resumos... VII Congresso Nacional de Ecologia.
- MARTINS, E. R. Projeto Conservação de recursos genéticos de espécies frutíferas nativas do Norte Mineiro: coleta, ecogeografia e etnobotânica. Montes Claros: UFMG, 2003. 76p. (Relatório Institucional)
- ROSA, L. *et al.* Biologia reprodutiva de *Butia capitata* (Martius) Beccari var. *odorata* (Palmae) na restinga do município de Laguna, SC. Revista Brasileira de Botânica, v.21, p.281-287, 1998.
- SILVA, S.R. Plantas do cerrado utilizadas pelas comunidades da região do Grande Sertão Veredas. Brasília: Fundação Pró-Natureza-FUNATURA, 1998. 109p.